

Gabarito - Lista 1 PI- Macro 2 - 19.1

IS-LM

1.

a) Os investidores ficam incertos quanto aos valores dos ativos de um banco e crêem que estes se reduziram. Assim, eles decidem retirar seu dinheiro do banco, seja na forma de depósitos, empréstimos, etc. O banco, porém, não tem todo este dinheiro em caixa, para poder entregar de volta; o banco então precisa de dinheiro em mãos para poder cumprir suas obrigações. Como cobrar empréstimos por ele feitos é mais complexo, o banco acaba tendo que vender seus ativos. O banco então vende parte de sua carteira de empréstimos a receber para outras instituições financeiras, mas precificar estes empréstimos é difícil, já que é preciso estimar bem qual a probabilidade de que eles sejam pagos. Os ativos então são vendidos quase como numa liquidação, uma *fire sale*, com preços bem abaixo de seu valor. Com esta pressão sobre os preços de seus ativos, o valor de todos os ativos do banco acaba caindo, o que aumenta o risco do banco tornar-se insolvente, preocupando ainda mais os investidores e fazendo com que eles retirem ainda mais seus recursos, gerando portanto uma **corrida bancária**, em um círculo vicioso que pode resultar em insolvência. Note-se que o problema de **liquidez** do banco é que seus ativos são pouco líquidos, isto é, difíceis de serem transformados imediatamente em dinheiro por meio de venda, enquanto que seus passivos são muito mais líquidos, já que é ridiculamente fácil para alguém simplesmente retirar seu dinheiro do banco. Assim, quanto menor a liquidez dos ativos de um banco, maior o risco que este corre de se tornar insolvente.

Quando o banco está muito alavancado, é maior o risco de que o valor de seus ativos fique inferior ao valor de suas obrigações, o que logicamente intensifica o processo descrito acima.

b) Tendo como base o descrito acima, quando isto ocorre, há maior risco de insolvência das instituições financeiras. A insolvência delas, por sua vez, causaria uma grande crise no sistema financeiro, ainda mais quando consideramos quão interligadas são as instituições financeiras por meio de seus ativos e passivos. Assim, a insolvência de uma instituição financeira poderia significar a enorme perda de valor dos ativos de outra instituição, que para ela emprestava, implicando no círculo vicioso descrito anteriormente.

c)

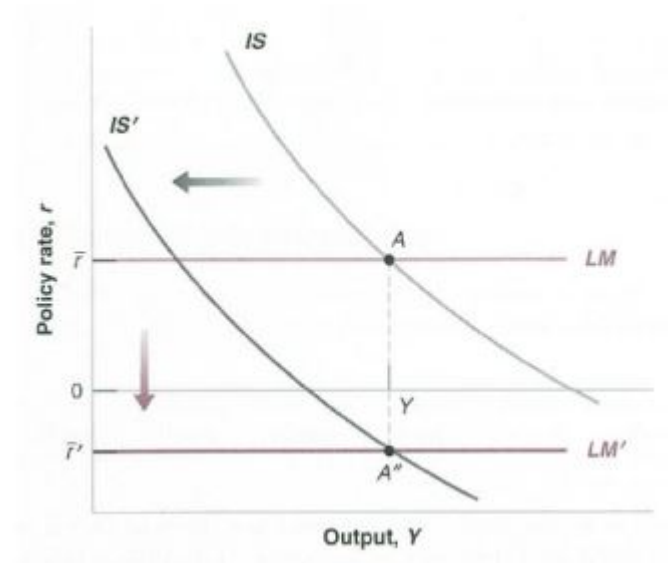
I: A alta alavancagem estava presente por meio dos Structured Investment Vehicles, os SIVs, que faziam dívidas de curto prazo para financiarem a aquisição de ativos de longo prazo. Como os SIVs eram controlados pelos bancos na prática mas não eram a mesma pessoa jurídica, seu balanço não contava como sendo do banco, o que fazia com que os bancos não estivessem tão alavancados no papel como estavam na prática, escapando dos limites regulatórios. II: Através dos instrumentos financeiros que juntavam uma série de hipotecas, os MBS, com objetivo de tornar o ativo menos arriscado, as instituições financeiras passaram a ter em seu portfólio ativos de valoração muito complexa, já que o pagamento de algumas destas hipotecas eram altamente incertos. Assim, apreçar um MBS era muito complicado, o que tornava sua venda complicada, e, portanto, tornava-o um ativo de baixa liquidez. III: Como os bancos passaram a se financiar por meio de dívidas de curto prazo e de alta liquidez, em um financiamento de atacado. Assim, os bancos, estando com obrigações em atacado, tinham passivos de maior liquidez.

2.

a) Falência de uma grande IF (choque adverso), mudança na aversão ao risco (se aumentar, é choque adverso, se diminuir, é choque positivo), aumento da confiança dos consumidores (choque positivo).

b) Um choque financeiro adverso aumenta o prêmio de risco, contraindo a IS. Isto leva a um ponto de equilíbrio aonde a taxa de juros real do empréstimo é maior e há uma contração na economia. Assim, os efeitos de um choque financeiro negativo são recessão e um aumento no custo real dos empréstimos. Potencialmente, com a falência de uma IF, ocorrerá uma queda no nível de empréstimos, o que seria causador de uma redução na atividade econômica.

c) Pode-se fazer política fiscal expansionista, mexendo em G ou em T, mas isso pioraria a situação fiscal do governo, então o preferível é realizar uma política monetária expansionista, reduzindo a taxa de juros nominal.



d)

3. Houve uma enorme queda de confiança dos consumidores e das empresas, refletindo-se em queda em C e em I . Além disto, o custo real dos empréstimos para famílias aumentou muito. Isto, no modelo, se reflete como uma contração grande na IS .

4. Provisão de fundos aos bancos, para reduzir a alavancagem; facilitação de empréstimos do FED para bancos, permitindo que eles pudessem obter dinheiro rapidamente sem terem que vender seus ativos, reduzindo risco de insolvência e portanto também freando eventuais corridas bancárias; compra massiva de ativos por parte do FED, para reduzir a taxa de juros de longo prazo e estimular a economia; aumento de garantias para financiamento em atacado, além de maiores seguros sobre depósitos bancários, para evitar corrida bancária.

5.

$$Y = C(Y - T) + G + I(r + x, Y) \quad (1)$$

$$r = \bar{r} = x = 3 \quad (2)$$

$$G = T = 200, C = 60 + 0,6(Y - T) \quad (3)$$

$$I = 40 - 10(x + r) + 0,2Y \quad (4)$$

a)

$$Y = 60 + 0,6(Y - 200) + 200 + [40 - 10(3 + 3) + 0,2Y]$$

$$Y = 0,8Y + 120$$

$$Y = 600$$

b)

$$\begin{aligned} Y &= 60 + 0,6(Y-200) + 200 + [40 - 10(3+6) + 0,2Y] \\ Y &= 0,8Y + 90 \\ Y &= 450 \end{aligned}$$

c) Há dois tipos de políticas que podem ser usadas:

1. Fiscal: $\uparrow G$ ou $\downarrow T$
 2. Monetária (**preferível**): $\downarrow \bar{r}$
- d) $r = 0$, $G = 230$ ou $T = 170$